

Parlamentares optam por táxi

Táxi ou carro próprio. Estas são as duas opções dos parlamentares que não têm direito a motorista do Congresso Nacional. Exceto os líderes e vice-líderes de partido, presidente o vice-presidentes de comissão, membros da mesa, os demais que fazem questão de ter um funcionário de confiança optam pela contratação particular. Para outros, o táxi, além de cumprir a função de meio de transporte, acaba saindo mais barato.

Um dos que preferem escolher com quem vai trabalhar e a quem dará acesso livre às informações mais sigilosas da vida privada é o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF). Mesmo admitindo gostar de dirigir o próprio carro, o parlamentar conta que mantém no gabinete um funcionário do tipo "pau-para toda-obra". Além de responder pela pontualidade de pagamentos, ele conhece inclusive o que contém cada gaveta de Carvalho.

"Não tenho motivos para desconfiar

dele, além do mais não há o que esconder", garante o deputado. Para Augusto Carvalho, ao incluir uma pessoa como cargo de confiança é preciso haver entendimento e nunca restrições no relacionamento. Sobre os motoristas denunciados, o deputado acredita que estejam cumprindo uma missão patriótica.

Atualmente, a Câmara dos Deputados tem um quadro de motoristas composto por 209 profissionais, dos quais 24 trabalham com os membros de mesa, 85 em lideranças de partidos, 24 em serviços diversos e outros 76 no atendimento aos diversos órgãos administrativos e coordenação de transporte.

Segundo os motoristas de táxi que atendem ao ponto da 302 Norte, quadra onde residem dezenas de parlamentares, o máximo de corridas com a freguesia do Congresso Nacional é cinco por dia e mesmo assim em apenas dois ou três dias da semana.